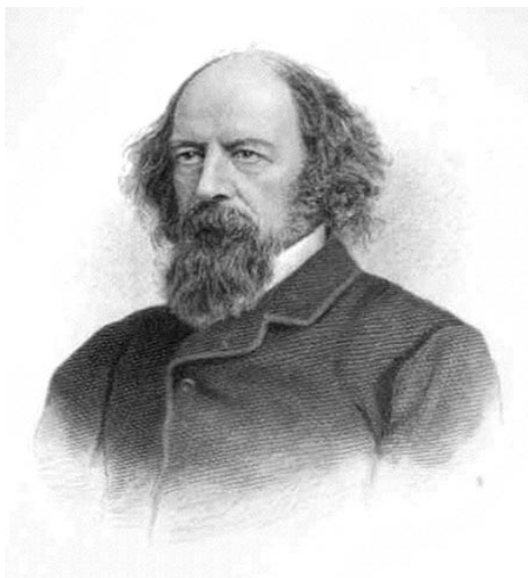


Para o Mário Cesariny



**Alfred, Lord Tennyson** (1809-1892) escreveu duas versões do poema «The Lady of Shalott». A primeira, publicada no volume de **Poems** de 1833, é revista e emendada na segunda edição do seu livro em 1842. Para esta tradução foi utilizada esta segunda variante<sup>1</sup>.

Porque Tennyson pediu que o seu poema «Crossing the Bar»<sup>2</sup> fosse sempre publicado no final de qualquer antologia dos seus textos, apresenta-se aqui também esse traslado no final.

Uma publicação posterior da obra, feita por Edward Moxon, em 1857, é ilustrada pelos Pré-Rafaelitas William

Holden Hunt e Dante Gabriel Rossetti, embora o tema venha a seduzir muitos outros pintores<sup>3</sup>



Dante Gabriel Rossetti, «The Lady of Shalott», 1856-1875 (estudo, pena, tinta castanha e lápis) The Rossetti Archive



William Holman Hunt, The Lady of Shalott, 1889-1902, (óleo s/ tela) Tate

<sup>1</sup> «The Lady of Shalott» in **The Poems of Tennyson**, ed. Christopher Ricks (ed.) Essex: Longman, 1987. I, pp. 387-95; <http://www.lib.rochester.edu/camelot/shalcomb.htm>; <http://www.victorianweb.org/authors/tennyson/los1.html> ; <http://charon.sfsu.edu/TENNYSON/TENNLADY.HTML> ;

<sup>2</sup> «Crossing the Bar» in **Demeter and Other Poems. By Alfred, Lord Tennyson**. London & New York: Macmillan & Co., 13 December 1889. pp. vi, 175; e **Poetry of the Victorian Period**, Jerome H. Buckley e George B. Woods (ed.) Boston: Riverside, 1965, pp.176; <http://www.victorianweb.org/authors/tennyson/crossing.html>;

<sup>3</sup> Lista de ilustrações e pinturas sobre o tema em <http://www.victorianweb.org/authors/tennyson/loslist.html>

## **The Lady of Shalott**

### **Part I**

1 On either side of the river lie  
Long fields of barley and of rye,  
That clothe the world and meet the sky;  
And through the field the road runs by  
    To many-towered Camelot;  
And up and down the people go,  
Gazing where the lilies blow  
Round an island there below,  
    The island of Shalott.

10 Willows whiten, aspens quiver,  
Little breezes dusk and shiver  
Through the wave that runs for ever  
By the island in the river  
    Flowing down to Camelot.  
Four gray walls, and four gray towers,  
Overlook a space of flowers,  
And the silent isle imbowers  
    The Lady of Shalott

19 By the margin, willow veiled  
Slide the heavy barges trailed  
By slow horses; and unhailed  
The shallop flitteth silken-sailed  
    Skimming down to Camelot:  
But who hath seen her wave her hand?  
Or at the casement seen her stand?  
Or is she known in all the land,  
    The Lady of Shalott?

28 Only reapers, reaping early  
In among the bearded barley,  
Hear a song that echoes cheerly  
From the river winding clearly,  
    Down to towered Camelot:  
And by the moon the reaper weary,  
Piling sheaves in uplands airy,  
Listening, whispers «'Tis the fairy  
    Lady of Shalott.»

### **Part II**

37 There she weaves by night and day  
A magic web with colours gay.  
She has heard a whisper say,  
A curse is on her if she stay  
    To look down to Camelot.  
She knows not what the curse may be,  
And so she weaveth steadily,  
And little other care hath she,  
    The Lady of Shalott.

## **A Senhora de Shalott**

### **Parte I**

Em cada margem do rio estendem-se  
Longos campos de cevada e de centeio  
Que vestem o mundo e confrontam o céu  
E pelos campos corre uma estrada  
    Até às muitas torres de Camelot;  
E as pessoas passam a subir e descer  
Apreciando os lírios a florescer  
Em torno de uma ilha ali em baixo  
    A Ilha de Shalott.

Os salgueiros alvejam, os álamos ondulam  
Suaves brisas turvam e tremem  
Por sobre a torrente que corre para sempre  
Junto à ilha no meio do rio  
    Fluindo até Camelot.  
Quatro muros pardos e quatro torres pardas  
Debruçam-se sobre um espaço de flores  
E a ilha silenciosa alberga sob as árvores  
    A Senhora de Shalott

Junto à margem, velada de salgueiros  
Deslizam as pesadas barcaças puxadas  
Por cavalos lentos, e sozinha  
Desliza a escuna com velas de seda  
    Sem espuma até Camelot  
Mas quem a viu acenar com a mão?  
Ou ao parapeito a viu arvorar?  
Será ela conhecida por toda a terra  
    A Senhora de Shalott?

Só os segadores ceifando cedo  
Por entre as espigas da cevada  
Ouvem uma canção que ecoa alegre  
Claramente soprada do rio  
    Até às torres de Camelot  
E sob a lua o ceifeiro cansado  
Empilhando feixes em regos arejados  
Escutando, murmura: «É a fada  
    A Senhora de Shalott.»

### **Parte II**

Ali ela tece de noite e de dia  
Uma teia mágica com cores alegres.  
Ela ouviu um murmúrio dizer  
Que uma maldição sobre si cairá  
    Se olhar para Camelot  
Não sabe bem o que a maldição possa ser  
E por isso vai tecendo constante  
E nenhuns outros cuidados tem  
    A Senhora de Shalott.

46 And moving through a mirror clear  
That hangs before her all the year,  
Shadows of the world appear.  
There she sees the highway near  
    Winding down to Camelot:  
There the river eddy whirls,  
And there the curly village-churls,  
And the red cloaks of market girls,  
    Pass onward from Shalott.

55 Sometimes a troop of damsels glad,  
An abbot on an ambling pad,  
Sometimes a curly shepherd-lad,  
Or long-haired page in crimson clad,  
    Goes by to towered Camelot;  
And sometimes through the mirror blue  
The knights come riding two and two:  
She hath no loyal knight and true,  
    The Lady of Shalott.

64 But in her web she still delights  
To weave the mirror's magic sights,  
For often through the silent nights  
A funeral, with plumes and lights  
    And music, went to Camelot:  
Or when the moon was overhead,  
Came two young lovers lately wed;  
«I am half sick of shadows,» said  
    The Lady of Shalott.

### Part III

73 A bow-shot from her bower-eaves,  
He rode between the barley-sheaves,  
The sun came dazzling through the leaves,  
And flamed upon the brazen greaves  
    Of bold Sir Lancelot.  
A red-cross knight for ever kneeled  
To a lady in his shield,  
That sparkled on the yellow field,  
    Beside remote Shalott.

82 The gemmy bridle glittered free,  
Like to some branch of stars we see  
Hung in the golden Galaxy.  
The bridle bells rang merrily  
    As he rode down to Camelot:  
And from his blazoned baldric slung  
A mighty silver bugle hung,  
And as he rode his armour rung,  
    Beside remote Shalott.

E movendo-se por um espelho claro  
Dependurado diante de si o ano todo  
Sombras do mundo lhe aparecem.  
    Ali ela vê a estrada perto  
Serpenteando até Camelot:  
Ali o redemoinho do ribeiro rodopia  
E ali os rústicos aldeãos de caracóis  
E as capas vermelhas das vendedeiras  
    Passam além de Shalott.

Às vezes um bando de donzelas alegres  
Um abade caminhando lento  
Às vezes um pastorinho de caracóis  
Ou um pajem carmesim de longos cabelos  
    Passam até às torres de Camelot  
E às vezes pelo espelho azul  
Vêm os cavaleiros, a dois e dois:  
Não tem cavaleiro leal e verdadeiro  
    A Senhora de Shalott

Mas na sua tapeçaria ainda se delicia  
A tecer as visões mágicas do espelho  
Pois muitas vezes nas noites caladas  
Um funeral, com plumas e luzes  
    E música, entrou em Camelot  
Ou quando a lua se ergueu a pique  
Vieram dois jovens amantes recém casados  
«Estou meio farta das sombras» disse  
    A Senhora de Shalott

### Parte III

A um lance de seta do átrio da alcova,  
Cavalgou ele entre os feixes de cevada,  
O sol saiu brilhante por entre as folhas  
E flamejou sobre as luzentes grevas  
    Do audaz Senhor Lancelot  
Um paladino de cruz vermelha ajoelhado  
Diante de uma dama para sempre no escudo  
Que reluzia no campo amarelo  
    No flanco da remota Shalott

A rédea com jóias cintilava livre,  
Como algum ramo de estrelas que vemos  
Dependurado da galáxia dourada.  
As sinetas da rédea cantavam alegremente  
    Com ele a cavalgar até Camelot:  
E do cinto da espada brasonado  
Pendia uma poderosa corneta de prata  
E com o cavalgar o arnês tilintava  
    No flanco da remota Shalott.

91 All in the blue unclouded weather  
Thick-jewelled shone the saddle-leather,  
The helmet and the helmet-feather  
Burned like one burning flame together,  
    As he rode down to Camelot.  
As often through the purple night,  
Below the starry clusters bright,  
Some bearded meteor, trailing light,  
    Moves over still Shalott.

100 His broad clear brow in sunlight glow'd;  
On burnished hooves his war-horse trode;  
From underneath his helmet flowed  
His coal-black curls as on he rode,  
    As he rode down to Camelot.  
From the bank and from the river  
He flashed into the crystal mirror,  
"T'irra lira," by the river  
    Sang Sir Lancelot.

109 She left the web, she left the loom,  
She made three paces through the room,  
She saw the water-lily bloom,  
She saw the helmet and the plume,  
    She looked down to Camelot.  
Out flew the web and floated wide;  
The mirror cracked from side to side;  
«The curse is come upon me» cried  
    The Lady of Shalott.

#### **Part IV**

118 In the stormy east-wind straining,  
The pale yellow woods were waning,  
The broad stream in his banks complaining,  
Heavily the low sky raining  
    Over towered Camelot;  
Down she came and found a boat  
Beneath a willow left afloat,  
And round about the prow she wrote  
    **The Lady of Shalott.**

126 And down the river's dim expanse  
Like some bold seer in a trance,  
Seeing all his own mischance--  
With a glassy countenance  
    Did she look to Camelot.  
And at the closing of the day  
She loosed the chain, and down she lay;  
The broad stream bore her far away,  
    The Lady of Shalott.

Todo, sob o tempo azul sem nuvens  
Brilhava denso de jóias o couro da sela.  
A viseira, e a pena do elmo  
Ardiam juntos como uma única chama,  
    Com ele a cavalgar até Camelot.  
Como tantas vezes na noite púrpura  
Sob os cachos de estrelas brilhantes,  
Algum meteoro de cauda, rasteando luz  
    Move-se sobre a calma Shalott

A testa larga e clara brilhava-lhe à luz do sol.  
Com cascos polidos trotava o corcel de guerra.  
De sob o seu elmo flutuavam-lhe  
Os caracóis de azeviche, com ele a cavalgar,  
    A cavalgar até Camelot.  
Da margem e do ribeiro  
Ele faiscou no espelho de cristal  
«T'ira lira», junto ao rio,  
    Cantava o Senhor Lancelote.

Ela abandonou a teia, abandonou o tear:  
Deu três passos a cruzar a sala  
E viu os rebentos dos nenúfares:  
Ela viu o elmo e a pluma  
    Ela olhou para Camelot.  
Para longe voou a teia, e flutuou esparsa;  
O espelho partiu-se de lado a lado  
«A maldição caiu sobre mim» gritou  
    A Senhora de Shalott

#### **Parte IV**

Lutando contra o tempestuoso vento leste  
Os bosques amarelo-pálido desvaneciam-se  
O largo ribeiro a lamentar-se nas margens,  
Pesadamente o céu baixo começou a chover  
    Sobre as torres de Camelot  
Ela desceu e descobriu um barco  
Abandonado a flutuar sob um salgueiro  
E em torno da proa escreveu  
    **A Senhora de Shalott.**

E pela extensão baça do ribeiro  
Como algum ousado vidente num transe  
Vendo toda a sua própria desgraça –  
Com compostura de vidro  
    Olhou ela para Camelot  
E chegando o fim do dia  
Soltou a amarra e deitou-se nele  
O ribeiro largo levou-a para muito longe  
    A Senhora de Shalott.

- 135 Lying, robed in snowy white  
That loosely flew to left and right--  
The leaves upon her falling light--  
Through the noises of the night  
    She floated down to Camelot:  
And as the boat-head wound along  
The willowy hills and fields among,  
They heard her singing her last song,  
    The Lady of Shalott.
- 144 Heard a carol, mournful, holy,  
Chanted loudly, chanted lowly,  
Till her blood was frozen slowly,  
And her eyes were darkened wholly,  
    Turned to towered Camelot.  
For ere she reached upon the tide  
The first house by the water-side,  
Singing in her song she died,  
    The Lady of Shalott.
- 153 Under tower and balcony,  
By garden-wall and gallery,  
A gleaming shape she floated by,  
Dead-pale between the houses high,  
    Silent into Camelot.  
Out upon the wharfs they came,  
Knight and burgher, lord and dame,  
And round the prow they read her name,  
    **The Lady of Shalott.**
- 162 Who is this? and what is here?  
And in the lighted palace near  
Died the sound of royal cheer;  
And they crossed themselves for fear,  
    All the knights at Camelot:  
But Lancelot mused a little space;  
He said, «She has a lovely face;  
God in his mercy lend her grace,  
    The Lady of Shalott.»
- Deitada, um vestido branco de neve  
Ondeava solto para a direita e a esquerda  
Sobre si caindo leves as folhas  
Por entre os ruídos da noite  
    Flutuou ela até Camelot  
E a proa do barco ao cortar ao longo  
Dos montes de salgueiros e por entre os campos  
Ouviram-na cantar a sua última canção  
    A Senhora de Shalott.
- Ouviram um cântico, funesto, sagrado  
Cantado alto, cantado lentamente  
Até que o sangue se lhe gelou lentamente  
E os olhos de todo se lhe escureciam  
    Se viraram para as torres de Camelot  
Pois até alcançar com a maré  
A primeira casa junto à margem  
Cantando a sua canção, ela morreu  
    A Senhora de Shalott.
- Sob as torres e as sacadas  
Junto aos muros dos jardins e galerias  
Uma forma brilhante, ela flutuava,  
Pálida de morte, entre as casa no alto  
    Em silêncio até Camelot.  
Até ao embarcadouro eles vieram  
Cavaleiros e burgueses, senhores e damas,  
E em volta da proa o nome lhe leram  
    **A Senhora de Shalott.**
- Quem aqui vai? O que está aqui?  
E no palácio iluminado ali perto  
Morreu o som dos clamores reais  
E benzeram-se com medo  
    Todos os cavaleiros em Camelot:  
Mas Lancelote ficou a pensar um pouco  
E disse: «Tem uma cara formosa  
Deus na sua misericórdia deu-lhe graça  
    À Senhora de Shalott.»

### Crossing the Bar

- 1 Sunset and evening star,  
And one clear call for me!  
And may there be no moaning of the bar,  
When I put out to sea,
- 5 But such a tide as moving seems asleep,  
Too full for sound and foam,  
When that which drew from out the boundless deep  
Turns again home.
- 9 Twilight and evening bell,  
And after that the dark!  
And may there be no sadness of farewell,  
When I embark;
- 13 For though from out our bourne of Time and Place  
The flood may bear me far,  
I hope to see my Pilot face to face  
When I have crossed the bar.

### Cruzar a margem

Estrela do crepúsculo e da noite,  
E um claro chamamento por mim!  
Que da margem não me chegue pranto  
Quando eu partir para o mar,

Que a maré pareça adormecida  
Cheia de mais para sons e espumas  
Quando quem saiu das funduras sem fim  
De novo a casa regressar.

Sino do crepúsculo e da noitinha  
E depois dele apenas as trevas!  
Não haja qualquer tristeza da despedida  
Quando eu embarcar;

Embora das nossas raias de Tempo e Lugar  
Para longe possa a maré levar-me  
Espero encontrar o meu piloto cara a cara  
Quando eu a margem cruzar.

